

A INFLUÊNCIA DO JORNALISMO NA FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DO CASO BERNARDO BOLDRINI¹

Mariana Woermann Rick², Lisandra Steffen Danda³.

¹ Artigo Científico

² Aluna do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unijuí, m_wr@hotmail.com

³ Professora Orientadora, Mestre em Letras, Curso de Comunicação Social da Unijuí, lisandra.steffen@unijui.edu.br

Introdução

A comunicação acompanhou a formação das civilizações antes mesmo do surgimento dos signos, ou da representação gráfica da linguagem. E representava um papel fundamental para o convívio em comunidade. Para Marcondes Filho (2008, p. 8), “Comunicação é exatamente isso: o fato de eu receber o outro, a fala do outro, a presença do outro, o produto do outro e isso me transformar internamente”.

O termo “comunicação” é definido no dicionário como:

Ação de comunicar: estar em comunicação com alguém./ Aviso, mensagem, informação: comunicação de uma notícia./ Psicologia: transmissão da informação no interior de um grupo considerada em suas conexões com a estrutura desse grupo./ Meio de ligação: vias de comunicação (FERREIRA, 2004, p. 150).

A partir da Revolução Industrial ocorreram grandes mudanças, e a massificação da comunicação certamente foi a mais importante. Para Bordenave (1982, p. 33), “O impacto dos meios sobre as ideias, as emoções, o comportamento econômico e político das pessoas, cresceu tanto que se converteu em fator fundamental de poder e domínio em todos os campos da atividade humana”. E fazer jornalismo, como lembra Marcondes Filho (2008, p. 59), “É uma forma de se realizar aquilo que se convencionou chamar de comunicação de massa”.

A relação da mídia com as pessoas ocorre diariamente, e neste contexto, é um procedimento específico com relação àquilo que aparece ao indivíduo, ou aquilo que ele procura. É a maneira de se relacionar com o mundo. Os veículos de comunicação exercem o papel de multiplicadores de informações, acessíveis à população através dos mais variados meios.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

A busca pelo factual, pelo novo, confere um grau de superficialidade às informações divulgadas. O conteúdo é adaptado ao veículo, que na sua maioria, não possui um espaço significativo para cada assunto. É necessário optar pelas informações essenciais, pois o espaço ou tempo são curtos.

Nas revistas, porém, o espaço para trabalho com relação ao tema é maior. As reportagens especiais não têm limite de páginas. O receptor deste veículo possui um perfil diferenciado, apresentando mais tempo para contato com o material. Com um conteúdo mais completo a respeito do assunto, o leitor encontra subsídios mais significativos para formar a sua opinião.

O presente trabalho estudou e identificou o grau de influência do jornalismo na formação da opinião pública, referente aos casos policiais. E através da análise das revistas de circulação nacional foram identificadas as formas de abordagem presentes em cada publicação, destacando suas diferenças. Foi avaliado também o julgamento do público quanto aos fatos, a partir do conteúdo recebido.

Foi utilizado como caso para estudo o crime envolvendo a morte do menino Bernardo Boldrini, por ter atingido repercussão nacional e possuir fatores relevantes de influência na formação da opinião pública sobre o seu julgamento.

Metodologia

O artigo científico foi desenvolvido com o apoio de pesquisa bibliográfica, levantamento de dados e informações sobre o caso Bernardo Boldrini através de reportagens divulgadas em revistas de circulação nacional. Para verificar os padrões utilizados por cada revista, foi realizado um comparativo entre as abordagens a fim de verificar qual é a profundidade de investigação de cada uma das publicações.

Este trabalho também contou com uma pesquisa quantitativa, com receptores de diversas idades, gêneros e classes sociais, tendo como instrumento de coleta a aplicação de um questionário. O questionário foi elaborado a partir de perguntas a respeito do perfil de consumo midiático de receptores da cidade de Ijuí, representando a região Noroeste. O questionário possui ainda perguntas relacionadas ao caso estudado, com o objetivo de avaliar o impacto do jornalismo na formação da opinião pública.

Resultados e discussão

O caso Bernardo Boldrini repercutiu na mídia nacional após a notícia de que o garoto, com histórico de negligência paternal e desaparecido há dez dias, havia sido encontrado morto. Os principais suspeitos do crime eram o pai e a madrasta do menino. A notícia revoltou os moradores da cidade de Três Passos, região Noroeste do Rio Grande do Sul, onde residia o casal e o menino. Rapidamente, a notícia se espalhou por todo o território nacional através dos meios de comunicação, multiplicando a indignação da população diante do ocorrido. Vários debates sobre a

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

relação entre pais e filhos surgiram após o início das investigações, na tentativa de entender o que realmente aconteceu nesta família.

Foram consideradas para análise de conteúdo as revistas Veja (Editora Abril), Época (Editora Globo) e Istoé (Editora Três), todas com abrangência nacional. As abordagens de cada revista foram diferenciadas, com características peculiares relacionadas aos seus editoriais.

A revista Veja dedicou um espaço significativo na edição 2370, ano 47, nº 17. A começar pela capa. Uma foto do menino, com a seguinte legenda: “Bernardo Boldrini, assassinado no Rio Grande do Sul”. Na parte inferior da capa, uma foto do pai e da madrasta, principais suspeitos, com o seguinte título: “As faces do mal: afáveis, bonitos e bons profissionais, o médio Leandro Boldrini e a enfermeira Graciele desprezavam e maltratavam o garoto Bernardo, de 11 anos. Agora, são os principais suspeitos de tê-lo assassinado com uma injeção letal”.

No interior da revista, sete páginas foram dedicadas ao caso. Com o título “Ele gritou, mas não deu tempo”, a reportagem iniciou o relato do caso com a informação de que o menino havia procurado, sozinho, o fórum local para solicitar a adoção por outra família. E ao longo do texto, informou o andamento das investigações, o sentimento da comunidade local e o que dizem os familiares do garoto após o crime.

A revista Época não dedicou a capa exclusivamente para a notícia do crime, mas informou através de um subtítulo no canto superior direito os seguintes dados: “Caso Bernardo: a versão da promotora contradiz o que falam a babá e a avó do menino”. E no interior da revista, utilizou o título “A versão da promotora” para inicializar o texto em que a profissional afirma que testemunhas fizeram um relato diferente à imprensa e à Justiça.

A reportagem foi baseada em uma entrevista com a promotora, na qual a mesma contesta aos depoimentos da babá e da avó materna. O texto traz ainda a opinião da profissional, que concorda com a decisão do juiz em manter a guarda do menino com o pai, e afirma que o Judiciário agiu com base na lei.

A Istoé não dedicou a capa ao caso e em mencionou a abordagem na primeira página. No interior da revista, um texto curto intitulado de “Abandono fatal” resumiu a acusação do casal como suspeitos do assassinato do menino.

A reportagem traz os dados relacionados à investigação, inclusive trechos da entrevista concedida pela delegada responsável pelo caso, quando informa que fatores econômicos podem ter motivado o crime. O texto traz ainda a informação de que a comunidade local confirmou a existência de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

negligência no relacionamento com a criança. Porém, segundo a população, o menino nunca relatou maus-tratos nem violência.

Uma vez verificada a abordagem utilizada por cada uma das revistas, o público geral foi entrevistado, sendo questionado a respeito de suas preferências com relação aos meios e opiniões a respeito do caso estudado. Foram abordadas 55 pessoas, com faixa etária de 17 a 60 anos, na cidade de Ijuí. Os resultados obtidos foram os seguintes:

- Ao serem questionados quanto aos meios aos quais tem acesso, os entrevistados apontaram que o principal meio utilizado é a televisão. Em segundo, a internet. Em terceiro lugar está o jornal, seguido do rádio, e por último a revista.
- Quando questionados sobre o conteúdo policial das notícias, 60% informaram que às vezes gostam de ver informações deste gênero; 27% admitiram gostar de informações policiais e 13% afirmaram não gostar.
- 90% Dos entrevistados informaram que acompanharam as informações do Caso Bernardo através da mídia, apontando como principal canal para o acesso destas informações a televisão.
- Com base nas informações a que tiveram acesso, 88% consideram o pai, a madrasta e a amiga como culpados; 11% consideram culpadas a madrasta e a amiga; 5% não opinou; e 2% considera como culpado somente o pai.

Conclusões

A análise do material divulgado pelas revistas ilustrou o formato e o conteúdo repassado aos leitores. A todo instante, foram utilizadas na revista Veja palavras que caracterizaram o menino Bernardo como uma criança que necessitava de atenção, de carinho e de cuidados. Ao mesmo tempo em que ilustrava o pai e a madrasta como “as faces do mal”.

A revista Época trouxe a opinião da promotora local, afirmando que a partir de suas investigações foi constatado que o menino recebia atenção do pai muito mais que da própria mãe, enquanto a mesma estava viva. E que nenhuma das testemunhas ouvidas durante o processo de guarda do menino confirmou as denúncias de maus tratos por parte da madrasta.

A revista Istoé realizou um parecer geral informativo acerca do rumo das investigações, não aprofundando nenhuma questão específica ou determinado ponto de vista.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

A pesquisa através de questionário deixou claro que 90% dos entrevistados já realizaram o seu julgamento, com base nas informações a que tiveram acesso, e consideraram o pai, a madrasta e uma terceira pessoa como culpados pelo crime.

O resultado da pesquisa confirma que de fato existe influência da mídia na formação da opinião pública. E o grau desta influência é significativo. Apenas 5% dos entrevistados não opinou com relação a quem considerava culpado, ou por não ter acesso às informações (33,33%) ou por não se sentir apto ao julgamento do caso (66,66%).

Estes dados levam a uma importante análise dos veículos de comunicação e da mídia como um todo. Se o grau de influência é tão elevado, o cuidado com a abordagem deve ser igualmente superior.

Segundo estudo do IVC – Instituto Verificador de Circulação, em 2013 a revista Veja teve uma média de 1,08 milhão de exemplares por edição. A circulação média da revista Época por edição ficou em 392 mil exemplares, e a Istoé obteve a média de 331 mil.

Ao refletir acerca dos números, o alcance das revistas é notável. Ainda que toda a tiragem impressa não seja comercializada, as informações terão abrangência nacional e em grande quantidade. Enquanto jornais e outros meios produzem conteúdos locais ou regionais, a revista possui alcance comparável apenas com a televisão e a internet, ambas não palpáveis.

De acordo com Traquina (2005, p. 52) “a obsessão pelos fatos acompanhou uma crescente obsessão com o tempo e uma maior orientação por parte da imprensa para os acontecimentos”. A imprensa, ao alimentar a obsessão do público e orientá-lo com relação aos acontecimentos, influenciou diretamente no julgamento dos suspeitos através da opinião pública.

Uma vez tendo formado sua opinião, o indivíduo passa a compartilhá-la com seu grupo familiar, seus amigos, seus colegas de trabalho. E ao perceber que a maioria das pessoas possui o mesmo posicionamento, este julgamento se fortalece. E as ações desse e dos demais indivíduos interferem diretamente no desfecho de qualquer caso policial.

No caso estudado, após a divulgação de que o corpo do menino foi encontrado e que os suspeitos seriam presos preventivamente, a população se reuniu na tentativa de invadir e incendiar a propriedade do casal. A delegada local precisou conversar com a comunidade e pedir que mantivessem o local intacto para as investigações.

Não há dúvidas de que a atuação do jornalismo interfere não somente na opinião pública, mas no comportamento dos indivíduos. E esta situação impactará diretamente no desfecho deste caso, pois,

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

ainda que não seja instituído o tribunal do júri, os profissionais que possuem a missão de julgar terão sua opinião influenciada pelo conteúdo ao qual tiveram acesso através da mídia. E a população, que segundo apontou a pesquisa já realizou seu julgamento, condicionará suas ações com base no posicionamento assumido.

Palavras-chave: Conteúdo; Notícia; Caso Bernardo

Referências bibliográficas

BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. Para entender a comunicação: contatos antecipados com a Nova Teoria. São Paulo: Paulus, 2008.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

Portal Meio & Mensagem. Disponível em:

<<http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/noticias/2014/03/17/Circulacao-das-semanais-cai-2-7---.html>> Acesso em 6 de junho de 2014.